

SINDICOMIS realizou o 1º Simpósio de Comércio Exterior comemorando seus 60 anos

Entidade reuniu autoridades, especialistas e empresários para discutir com grande sucesso temas importantes e atuais do comércio exterior

O 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS foi muito bem recebido por empresários e autoridades participantes. O Simpósio foi realizado em São Paulo, no auditório da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Fecomercio SP, nos dias 14 e 15 de maio.

A mesa de abertura do Simpósio foi composta por Haroldo Silveira Piccina, presidente do SINDICOMIS/ACTC e vice-presidente da Fecomercio SP; Euclides Carli, presidente da Comissão de Comércio Exterior e vice-presidente da Fecomercio SP; Francisco Labriola Neto, coordenador geral da Coana; Daniel Manzano, presidente da Federação dos Despachantes Aduaneiros; Diva Kodama, representando Jorge Rachid da Receita Federal; e Luiz Antonio Silva Ramos, vice-presidente do SINDICOMIS/ACTC.

Esforço conjunto

Euclides Carli, da Fecomercio SP, recebeu os participantes do evento parabenizando o SINDICOMIS por seus 60 anos. O empresário reafirmou a luta da Federação do Comércio na ampliação da participação brasileira no comércio mundial, mantendo debates constantes sobre diversos temas relacionados ao comércio exterior, com as conclusões divulgadas para as autoridades do setor. "Este Simpósio vem complementar os esforços da Federação do Comércio



Luiz Antonio Silva Ramos (esq.), Euclides Carli, Haroldo Piccina, Francisco Labriola Neto, Daniel Manzano e Diva Kodama



Euclides Carli recebe os convidados do SINDICOMIS em nome da Fecomercio SP

pelo crescimento do comércio exterior brasileiro", afirmou. Carli concluiu a abertura do evento realçando o orgulho

da Fecomercio SP em sediar o Simpósio do SINDICOMIS, entidade filiada à Federação há 60 anos.

Haroldo Piccina agradeceu Euclides Carli e à Fecomercio SP pela recepção às autoridades e empresários participantes do Simpósio. Piccina reiterou a importância do evento no atual estágio do comércio exterior brasileiro, com crescimento nunca visto que requer uma grande modernização de empresas, governo e entidades para que o Brasil possa consolidar sua posição no comércio mundial. Agradeceu a presença de todos e também aos patrocinadores, que possibilitaram a realização do evento.

O evento prosseguiu com a apresentação de Francisco Labriola Neto, coordenador geral da Coana, que apresentou mudanças importantes na aduana brasileira. ■

O sucesso da união

Um sindicato só existe em função das necessidades de seus associados. Um sindicato comemora 60 anos de existência quando realmente atende a essas necessidades. O SINDICOMIS chega aos 60 anos com mais de 100 associados que enxergam nele uma forma real e eficiente de representação.

Tenho ressaltado, nos últimos anos, a importância da modernização das entidades de classe, realçada sempre pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Hoje, os sindicatos devem levar a seus associados informações sobre sua atividade, para que estes possam se atualizar e planejar seu trabalho. Este foi um dos principais motivos da realização do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS. Outro motivo importante foi comemorar os 60 anos de nosso sindicato de forma que todos pudessem participar.

Terminado o evento, e ainda antes de seu encerramento, recebemos várias manifestações dos que lá estiveram sobre o sucesso obtido neste 1º Simpósio. Estes comentários demonstram, sempre, que estamos no caminho certo da atividade sindical. Porém, tenho que ressaltar que o sucesso do evento deve-se principalmente à união de todos que participaram desde sua criação até seu final.

Esta união foi claramente demonstrada pela diretoria da entidade, que apoiou a idéia do Simpósio, participou ativamente dos painéis e compareceu maciçamente aos dois dias do evento. Quem assistiu às palestras não esquecerá a fala de Darcy Franzese, que emocionou muitos dos presentes ao contar a história do SINDICOMIS, que é a própria história das Comissões de Despacho.

Quem compareceu ao evento teve a certeza da seriedade desta mesma diretoria na escolha dos convidados. Todos que lá estiveram puderam testemunhar na palestra de abertura, de Francisco Labriola, e na de encerramento, de Welber Barral, o clima favorável de mudanças na Receita e na Aduana. O anúncio de Labriola sobre a adoção do sistema de

Consulta Pública pela Coana mostrou uma nova forma de atuar da Receita, submetendo os projetos de Instruções Normativas a todos os envolvidos, para que estas possam receber críticas e sugestões com a intenção de aperfeiçoá-las. Lembro que esta é uma das principais reivindicações do SINDICOMIS, desde a já remota criação do Siscomex e, recentemente, na criação do Siscomex Carga.

Entre as palestras, Aluísio Tupinambá, por exemplo, expôs alterações na Camex que só foram divulgadas pela imprensa uma semana depois de nosso evento, ou seja, os participantes conheceram estas mudanças em primeira mão. Os temas foram de grande atualidade e importância, de acordo com os comentários de muitos associados que lá estiveram.

Mas, o Simpósio foi mais do que isso. Foi uma oportunidade única de rever os amigos empresários de comércio exterior, em um clima de grande colaboração. Foi um momento especial marcado por muitas homenagens. Com prazer homenageamos, por exemplo, nosso sindicato irmão, o Sindasp, na figura de Valdir dos Santos, há tantos anos conduzindo a entidade com muita dedicação e competência.

O êxito do evento só foi alcançado com o apoio da Federação do Comércio, que nos cedeu seu espaço, que na verdade é a nossa casa. Não haveria o Simpósio sem os patrocinadores e empresas que apoiaram nossa iniciativa. Também foram responsáveis todos os funcionários da entidade, profundamente envolvidos em todos os aspectos de sua elaboração, divulgação e realização.

Só nos resta agradecer a todos, mas especialmente aos nossos associados que participaram diretamente do evento, obtendo informações imprescindíveis ao seu trabalho diário. A união é a máxima do sindicalismo moderno. Esta é a chave do sucesso, é isto que perseguimos ao longo de 60 anos. Esta é a principal motivação do SINDICOMIS.

Muito obrigado a todos. ■



Haroldo Silveira Piccina
Presidente do SINDICOMIS/ACTC



DIRETORIA: Presidente Haroldo Silveira Piccina; Vice-presidente Luiz Antonio Silva Ramos; Diretores Ricardo Messias Sapag, Nelson Ubirajara Cajado, Sérgio Fernando Morel de Almeida, Reginaldo Mollica; Suplentes Roberto Schiavone, Francisco Uceda, Antônio Braz Salgado, Janaina Muniz, Aguinaldo Rodrigues, Paulo Tonello; Conselho Fiscal José Roberto F. Mesquita Filho, Darcy Franzese; Suplentes de Conselho Fiscal Odair dos Santos, Paulo Gaspar Assumpção, Sérgio Ricardo Giraldo; Delegados Representantes junto à Fecomercio SP Haroldo Silveira Piccina, Luiz Antonio Silva Ramos; Suplentes de Representantes junto à Fecomercio SP Nelson Ubirajara Cajado, Reginaldo Mollica; Secretário Executivo Armando de Souza Siqueira Franco; Delegado Representante em Santos Darcy Franzese; Delegado Representante em Campinas Luiz Antonio Silva Ramos. SINDICOMIS ACONTECE: Publicação Mensal Órgão do Sindicato dos Comissários de Despachos, Agentes de Carga e Logística do Estado de São Paulo e da Associação Nacional das Empresas Transitárias, Agentes de Carga Aérea, Comissários de Despachos e Operadores Intermodais. Sede: Rua Avandava, 126, 6º andar - Conj. 60 e 61 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01306-901 - Tel.: (11) 3255-2599 / Fax: (11) 3255-2310. Internet: www.sindicomis.com.br - e-mail: actc@sindicomis.com.br. Jornalista Responsável Álvaro C. Prado - MTB nº 26.269. Reportagens Álvaro C. Prado. Revisão Gisele E. Prado. Fotos Sérgio de Paula. Projeto Gráfico Salvel Design & Media Tel/fax.: (11) 6601-7868

Francisco Labriola anunciou mudanças na Aduana

Coordenador da Administração Aduaneira da Secretaria da Receita Federal falou sobre novos conceitos e projetos da Coana

"Dentro da nova realidade do Estado brasileiro, o SINDICOMIS desempenha um importante papel na integração da Receita Federal com a Sociedade, daí a importância desta comemoração de 60 anos da entidade". Assim Francisco Labriola Neto, coordenador da Coana, abriu a primeira palestra do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS.

Labriola afirmou que no último ano a Receita Federal viveu uma fase muito importante, com a implantação de seu Planejamento Estratégico, fundamentado em dois conceitos: escutar a sociedade e prever segurança, confiança e facilitação para o comércio internacional. Neste aspecto, a missão da Coana é contribuir para a melhoria do ambiente de negócios, fortalecendo o comércio exterior.

Como parte das mudanças na filosofia de trabalho da Coana, Labriola anunciou a criação da norma que regulamentou a Consulta Pública Externa às Instruções Normativas, demonstrando a intenção de parceria do órgão com a sociedade.

Com a Consulta Pública, as Instruções Normativas terão uma publicação prévia para que sejam submetidas a críticas e sugestões dos setores envolvidos. "Esta é uma mostra da procura da Receita Federal pela manutenção do bom convívio com a sociedade, por meio de um diálogo oficial entre Receita e contribuinte", realçou Labriola.

Já na elaboração da IN do Siscomex Carga, a Coana manteve reuniões e outros canais de comunicação com os usuários do sistema durante quase um ano, discutindo e acatando diversas sugestões e comentários de entidades como o SINDICOMIS, que participou ativamente deste processo.



Francisco Labriola Neto saudou o SINDICOMIS pelos 60 anos

Outro tema sempre cercado de muita polêmica é a padronização e uniformização da aduana, constante nas reuniões do Comitê Técnico e Fiscal do SINDICOMIS. Labriola disse que a própria Receita entende que as normas são prolixas, deixando mar-

gens a diferentes interpretações, porém lembrou as disparidades típicas de um país continental como o Brasil, onde convivem realidades distintas.

Por decisão recente, o Regulamento Aduaneiro será transformado em Código Aduaneiro, com novidades, mais aberto e mais fácil sob o ponto de vista do cumprimento fiscal. O Código Aduaneiro ainda será uma etapa de transição para que seja efetivado como único em todo o País. A IN de Admissão Temporária, por exemplo, por uma simples consolidação de atos esparsos terá a extinção de 20 atos. O novo Regulamento Aduaneiro já está na Presidência da República, aguardando sanção do presidente.

Outra atividade que exige mudanças urgentes é a Remessa Expressa. Para Labriola, "as normas de Remessa Expressa no Brasil são da idade da pedra e o País está ficando para trás nesta área". O trabalho será árduo, iniciado pela normatização da Re-



Haroldo Piccina e Francisco Labriola

messa Expressa Importação e pela implantação da Remessa Exportação. Tão logo seja redigida a IN será submetida à Consulta Pública.

O setor de granéis e outro do comércio exterior que sofrerá alterações, inclusive com a primeira IN em Consulta Pública, que foi iniciada em 13/05 e encerrada em 27/05. A norma atual dos granéis, de acordo com Labriola, tem procedimentos arcaicos, e por representar ainda o maior volume das exportações brasileiras deve ter uma forte atualização, como a criação do despacho antecipado, uma antiga reivindicação dos exportadores e importadores de granel.

Uma das Instruções Normativas que também requer urgência em suas alterações é a que trata de Certificantes, Técnicos e Peritos. A Receita detectou nesta área problemas gravíssimos de corrupção, demandando alterações normativas legais.

A mudança de mentalidade da Receita pode ser vista claramente na normatização da Bagagem, que hoje é alvo de grande polêmica. Para Labriola, "as Instruções atuais são fracas, ruins, são regionalizadas demais e, neste caso, a uniformização será feita com a retomada do que há de boas IN anteriores". Um dos princípios da IN de Bagagens será a conciliação de fluxo, abandonando práticas ultrapassadas como o registro obrigatório de bens na saída do País para posterior fiscalização no retorno.

Labriola citou também a IN do Siscox Carga. "Esta IN veio para ficar; ela estará em regime de transição até abril do próximo ano, quando terá suas modificações finais", relatou o coordenador da Coana. A IN é facilitadora, por isso o diálogo em torno dela é tão importante. A Receita precisa saber que problemas



Labriola falou sobre as mudanças na aduana brasileira

estão surgindo em sua implantação, para que todos os pontos sejam esclarecidos e que a iniciativa privada possa participar com idéias coesas sobre este assunto.

Além das novas Instruções Normativas, Labriola falou sobre outros instrumentos de facilitação do comércio exterior. Entre eles, entusiasmou-se a falar sobre a análise favorável sobre a criação dos aeroportos industriais. Citou também o Recof, que a Receita entende como uma agilização sem precedentes no processo de comércio exterior. A meta da Receita com o Recof é o desembaraço de mercadoria em no máximo 3 dias, o que a Coana estima ser possível até o final de 2009. Labriola reconhece que o sistema ainda é complexo, com habilitação difícil, mas o trabalho está avançando rapidamente.

Entre os projetos da Coana para cumprir sua missão no Planejamento Estratégico da Receita, Labriola comentou o Pemabi, projeto de modernização aduaneira que vai apurar tudo o que está ruim e aprimorar, por meio de uma grande consulta nacional. Mas, o projeto que está consumindo os maiores esforços da Coana é o Harpia, com mais de 40 pessoas envolvidas em sua criação. O projeto será implantado em módulos, sendo o primeiro, o Catálogo de Produtos, previsto para o final deste ano.

Labriola encerrou sua apresentação saudando o SINDICOMIS por seus 60 anos e reiterando a importância da entidade e do Simpósio para que a Receita Federal e a iniciativa privada possam colocar os interesses do País acima de seus próprios interesses. ■

"O SINDICOMIS TEM HOJE UMA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA, NA MEDIDA EM QUE ELE É UM INTERLOCUTOR DA COANA, DA RECEITA FEDERAL, NO TRABALHO DE REESTRUTURAÇÃO ADUANEIRA, DE SIMPLIFICAÇÃO DE DESPACHOS, DE CONTROLES MAIS RÍGIDOS E AO MESMO TEMPO PROMOVENDO UMA INTERAÇÃO COM O PÚBLICO PARA MELHORAR O COMÉRCIO EXTERIOR. O SINDICOMIS TEM TRADIÇÃO, NÃO É UMA ENTIDADE QUE NASCEU ONTEM, E POR ISSO É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO CONJUNTO DA COANA COM A SOCIEDADE."

CAMEX

Aloísio Tupinambá, Secretário Executivo Substituto da Câmara de Comércio Exterior – Camex.

Coordenador: **Haroldo Piccina**.

A palestra de Aloísio Tupinambá enfocou principalmente a criação do Grupo Técnico de Facilitação do Comércio, criado pelo ministro Miguel Jorge, e as 12 propostas de simplificação do comércio exterior. As iniciativas surgiram da necessidade de modernizar o comércio exterior brasileiro, que cresceu 130% nos últimos 5 anos. A partir dessa premissa, a Camex publicou a Resolução 70/07, que tem por objetivo racionalizar o comércio exterior.

As propostas anunciadas por Tupinambá são:

- reduzir produtos e procedimentos de controle na exportação;
- ampliar o compartilhamento de informações, base de dados, técnicas e experiências em parametrização para seleção fiscal;
- implementar procedimento sumário e automático de licenciamento para empresas tradicionais no comércio exterior;
- dispensar anuência em trânsito aduaneiro;
- aperfeiçoar a sistemática de licenciamentos e anuências;
- padronizar horários, rotinas e expedientes de atendimento em todo o país;
- padronizar normas e procedimentos operacionais e administrativos dos intervenientes de comércio exterior;
- implementar programas de capacitação e treinamento de pessoal;
- definir critérios para agilizar a liberação de mercadorias e embalagens de madeira;
- enviar aos ministérios envolvidos no comércio exterior recomendação para liberação prioritária de recursos para atualização tecnológica, integração e manutenção de sistemas relacionados ao comércio exterior;
- mapear produtos importados/exportados relacionados à pesquisa e desenvolvimento;
- complementar a infra-estrutura de serviços tecnológicos para ampliação de procedimentos de avaliação de órgãos e agências reguladoras envolvidos com anuências.



Euclides Carli (esq.), Haroldo Piccina e Aloísio Tupinambá durante a palestra sobre a Camex



Haroldo Piccina entrega a Tupinambá um presente do SINDICOMIS

Tupinambá reafirmou o interesse da Camex em estimular as empresas de comércio exterior em manter contato

com o órgão. “Eventos como este estreitam o vínculo entre a Camex e a sociedade”, afirmou.

NVOCC – TRANSPORTADOR MARÍTIMO E SUA IMPORTÂNCIA NO MERCADO

Samir Keedi, professor e consultor do Grupo Aduaneiras.

Debatedora: **Isabel Medeiros**, diretora da Fiorde.

Coordenador: **Aguinaldo Rodrigues**, diretor executivo do SINDICOMIS/ACTC.

Para o professor Samir Keedi, o NVOCC ainda gera discussões sobre sua atuação no comércio exterior. Keedi define o NVOCC como um transportador “quase virtual”, porque ele não tem a embarcação, mas, assume todas as responsabilidades do embarcador. O professor reforça que esta modalidade não existe legalmente no Brasil, o que faz do NVOCC quase um agente de carga, com a função típica de desconsolidador de carga.

A atividade de NVOCC surgiu com a grande expansão da carga contêinerizada, para trabalhar com pequenas cargas, que não interessavam ao grande embarcador, o armador. Hoje, o NVOCC trabalha fundamentalmente com embarques LCL, mas opera também pequenos embarques FCL.

Em resposta à pergunta de Isabel Medeiros se o Siscomex Carga não corrige o problema de reconhecimento legal do NVOCC, Keedi disse que para ser legalizado, o NVOCC precisa de uma legislação de armador e que ele não é encarado como armador.

Samir Keedi aproveitou o debate para criticar a formação acadêmica deficiente de quem trabalha com comércio exterior, o que acaba gerando uma série de problemas para as empresas.

Keedi concluiu elogiando a atuação do SINDICOMIS/ACTC durante o processo de implantação do Siscomex Carga, “a entidade deve brigar por seus associados como o SINDICOMIS fez no Siscomex Carga; a entidade deve lutar pela regulamentação do NVOCC, com o apoio de outras entidades, como a Federação de Comércio”.



Isabel Medeiros, Aguinaldo Rodrigues e Samir Keedi



Aguinaldo Rodrigues



Samir Keedi apresentando sua palestra sobre NVOCC



Aguinaldo Rodrigues entrega presente para Samir Keedi

COMISSÁRIA DE DESPACHO E SUA ATUAÇÃO NA ADUANA

Darcy Franzese, diretor da Planol Serviços Aduaneiros, e *José Emygdio Costa*, diretor da Comdesp.
Coordenador: *Regynaldo Mollica*, diretor da Comissão de Despachos Montreal.

Darcy Franzese trouxe um momento diferenciado ao 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS/ACTC, ao discorrer sobre a história das comissões de despachos, que se confunde com a própria história do SINDICOMIS.

Após um preâmbulo sobre a história de Santos e de seu porto, o mais importante do Brasil, Darcy relatou a criação da Associação das Comissões de Despachos, em 1938. Na época, as comissões eram empresas de importação com seção de despacho aduaneiro. Com a criação da Associação, as comissões passaram a ter maior prestígio, e eram responsáveis por facilitar o andamento de processos na Receita Federal.

Em 1947, os associados iniciaram a luta pela sindicalização, que veio efetivamente em 1949, quando uma portaria do Ministério de Trabalho criou o Sindicato das Comissões de Despachos. O fim da taxa por quilo na importação, em 1950, e a implantação da indústria automobilística, na década de 60, ampliaram o trabalho das comissões que, até então, tinham foco quase exclusivo na exportação de café.

Após a criação da nova legislação aduaneira, na década de 80 a atividade das comissões passou por uma nova expansão com a abertura das importações no governo Collor. Na década de 90, as comissões se modernizaram para poder operar o sistema eletrônico de comércio exterior, o Siscomex.

Atualmente, o grande crescimento do comércio exterior exige das comissões uma diversificação nos serviços prestados e um maior cuidado na eficiência do trabalho. José Emygdio Costa enfatizou a im-



Darcy Franzese (esq.), Regynaldo Mollica e José Emygdio Costa



Regynaldo Mollica (esq.), Darcy Franzese, Haroldo Piccina e José Emygdio Costa

portância do despacho na cadeia logística. As comissões tiveram que investir em informática e em capacitação de pessoal para poder acompanhar as grandes mudanças, como a redução da burocracia aduaneira, em 1990, e o surgimento do

Siscomex, em 1997.

A palestra de Darcy Franzese emocionou boa parte dos empresários presentes ao evento, que recordaram a trajetória da categoria, com todas as dificuldades inerentes ao seu trabalho.

NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL

Sérgio Castro Neves, auditor fiscal da Receita Federal, e *Cláudio Rui Guimarães Vaz Pinto*, professor da Esaf.
Coordenador: *Luiz Antonio Silva Ramos*, vice-presidente do SINDICOMIS.

A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é um tema que ainda traz muitas dúvidas aos empresários de comércio exterior. Entre as dificuldades na formulação da Nomenclatura Comum, há o fato do Brasil ser o único país do continente que fala uma língua diferente. Erros na Nomenclatura freqüentemente geram divergências de documentação nas aduanas dos países do Mercosul.

Em sua palestra, *Sérgio Castro Neves* mostrou a construção do código do produto, que tem três blocos de algarismos: o primeiro deles tem 4 algarismos que representam a posição do produto; o segundo bloco tem dois algarismos, cada um deles representando uma subposição, em níveis 1 e 2; e o bloco final de 2 algarismos, que caracterizam item e subitem. Somente o último bloco identificam a Nomenclatura Comum do Mercosul, os demais identificam originais SH.

Castro Neves ilustrou sua palestra com vários exemplos de equivalência entre os códigos SH e NCM.



Sérgio Castro Neves (esq.), Cláudio Rui Guimarães Vaz Pinto e Luiz Antonio Ramos



Luiz Antonio Silva Ramos anunciou os palestrantes Sérgio Castro Neves e Cláudio Rui Guimarães Vaz Pinto



Luiz Antonio Silva Ramos entregou lembranças de participação no Simpósio a Sérgio Castro Neves e Cláudio Rui Guimarães Vaz Pinto

ANAC E O PANORAMA DA LOGÍSTICA DE CARGA AÉREA NO BRASIL

Ricardo Pacheco, gerente geral de outorga e fiscalização da ANAC
Debatedores: *Francisco Uceda*, diretor da Schenker, e *Wilmar Gomes*, diretor presidente da UTI do Brasil.
Coordenadora: *Dra. Tereza Cristina*, do Departamento de Carga Aérea da ANAC.

O Gerente Geral de Outorga e Fiscalização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Ricardo Pacheco, mostrou em sua palestra a evolução de carga aérea no Brasil (ton-Km). Em 2007, a participação de cada região no volume de carga aérea foi a seguinte: Sudeste (61%), Norte (14%), Nordeste (14%), Centro-Oeste (6%) e Sul (5%).

Pacheco representou no simpósio o Superintendente de Infra-estrutura Aeroportuária da ANAC, Anderson Ribeiro Correia. De acordo com ele, o principal fluxo de carga aérea no Brasil acontece de Manaus para Guarulhos – cerca de 42 milhões de toneladas. No tráfego internacional, o maior fluxo está entre Miami e Campinas – em torno de 66 milhões de toneladas.

O gerente da ANAC mencionou a necessidade de pensar a infra-estrutura aeroportuária para daqui 20 anos. Destacou a aprovação dos planos diretores para Campinas e São Gonçalo do Amarante (RN). “Nosso objetivo é consolidar o aeroporto de Campinas como principal entreposto. Já São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, será uma alternativa para atender às limitações dos aeroportos da Região – Salvador e Recife”.



Wilmar Gomes (esq.), Ricardo Pacheco, Francisco Uceda e Tereza Cristina



Francisco Uceda entrega presente do SINDICOMIS para Ricardo Pacheco



Dra. Tereza Cristina também recebeu presente do SINDICOMIS

ATUAÇÃO DA RECEITA FEDERAL NO BRASIL

José Guilherme Antunes de Vasconcelos, da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Santos

Debatedores: *José Antônio Gaeta Mendes*, Inspetor chefe da Receita em Guarulhos, *Dra. Diva Kodama*, Superintendente Adjunta Aduaneira da 8ª Região/SP

Coordenador: *Haroldo Piccina*

Uma das palestras mais concorridas do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS/ACTC contou com a participação de José Guilherme Antunes de Vasconcelos, da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Santos, e José Antônio Gaeta Mendes, Inspetor chefe da Receita em Guarulhos, além da Dra. Diva Kodama, Superintendente Adjunta Aduaneira da 8ª Região/SP.

Durante a apresentação, os participantes tiveram a oportunidade de interagir durante mais de duas horas com os profissionais da Receita, o que certamente colaborou muito para a busca por alternativas e soluções para a facilitação do comércio exterior.

José Guilherme fez questão de ressaltar que facilitação não significa falta de controle. "Com as iniciativas em implantação vamos conseguir agilizar a exportação e aumentar o controle e a fiscalização dos processos de exportação, ao mesmo tempo".

Para José Guilherme, a Receita Federal continua investindo em inteligência e tecnologia para colaborar com o aumento do comércio legal do Brasil. "Os contribuintes terão cada vez mais incentivos. Ao mesmo tempo, vamos fechar cada vez mais o cerco à ilegalidade e às ações fraudulentas", completa.

"Os resultados de nossa atuação têm sido satisfatórios, como comprovam dados estatísticos. No âmbito do desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas destacam-se o Siscomex Carga, o Radar – sistema que consolida em um único ambiente todas as informações econômico-fiscais de uma empresa, agilizando o cruzamento de informações, bem como o projeto Harpia (Análise de Risco de Inteligência Artificial Aplicada), desenvolvido em parceria com o ITA e a Unicamp", explicou Dra. Diva.



Dra. Diva Kodama (esq.), Haroldo Piccina, José Guilherme Antunes de Vasconcelos e José Antônio Gaeta Mendes



José Guilherme Antunes de Vasconcelos falou sobre facilitação do comércio exterior



Dra. Diva Kodama falou sobre os investimentos da Receita em tecnologia



Ao fundo, o leão da Receita Federal

VISÃO ATUAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Michel Abdo Alaby, o diretor da Câmara de Comércio Árabe Brasileira e consultor da Alaby & Consultores Associados.

Debatedor: **José Emygdio da Costa**, presidente da Comdesp

Coordenador: **Aguinaldo Rodrigues**, diretor executivo do SINDICOMIS/ACTC

Ainda no segundo dia do simpósio, Michel Abdo Alaby, o diretor da Câmara de Comércio Árabe Brasileira e consultor da Alaby & Consultores Associados, traçou um panorama geral sobre os acontecimentos atuais do comércio exterior e a participação do Brasil no cenário internacional.

Alaby, que tem uma vasta experiência em comércio exterior, teve grande importância no início do Mercosul. Para ele, a globalização é um processo de integração rápido e dinâmico envolvendo a aplicação de tecnologia e a interação de grandes blocos econômicos. "Com a globalização, há uma crescente conexão empresarial na economia mundial. As empresas envolvidas passam a se preocupar com sua especialidade", comenta.

Alaby defendeu que um ponto fundamental da globalização é a logística nacional e internacional. Para ele, a logística vai além do transporte. "Cada vez mais os clientes exigem o *door to door*", ressalta.

Com relação ao comércio exterior, o consultor afirmou que o grande erro brasileiro é que a exportação ainda não é atividade estratégica das empresas. "As vendas externas devem crescer muito mais em função do preço do que da qualidade. A previsão é do Brasil encerrar 2008 com US\$ 25,4 bilhões de saldo comercial", completa.

Para Alaby, os principais parâmetros do novo paradigma do comércio exterior são qualidade, tecnologia, recursos humanos, logística de comunicação, entrega e distribuição. "O mercado impõe as condições de compra. Além disso, as operações comerciais são dinâmicas. A realidade brasileira ainda está ligada ao crescimento econômico baseado nas exportações de *commodities* e minerais. A política



Michel Alaby (esq.), Aguinaldo Rodrigues e José Emygdio Costa



Michel Alaby destacou a importância da logística no comércio exterior

cambial não vai mudar. Temos que trabalhar para conter a valorização

do real ou o dólar poderá chegar a R\$ 1,50", concluiu.

SISCOMEX CARGA

Paulo Zancul, analista tributário da Receita Federal

Coordenador: *Aguinaldo Rodrigues*, diretor executivo do SINDICOMIS/ACTC

Paulo Zancul e Aguinaldo Rodrigues formam uma dupla bastante conhecida pelos associados e filiados do SINDICOMIS/ACTC. No último ano, Zancul e Aguinaldo levaram informações e discutiram o Siscomex Carga com centenas de empresários de comércio exterior que operam no Porto de Santos.

Paulo Zancul, analista tributário da Receita Federal e coordenador da implantação do Siscomex Carga em Santos, falou sobre um dos temas mais lembrados pelos empresários de comércio exterior, o Siscomex Carga, o novo controle aduaneiro informatizado da movimentação de embarcações, cargas e unidades de carga nos portos alfandegados.

De acordo com Zancul, que apresentou detalhadamente o funcionamento do sistema, o Siscomex Carga traz uma nova maneira de trabalhar com comércio exterior. "Ele é voltado exclusivamente ao controle de cargas transportadas por via aquaviária", explica.

Zancul explicou que, quando um navio atraca no porto, todos os dados sobre as cargas precisam ser declarados. "É importante o fornecimento das informações à Receita Federal, que assim poderá agilizar ainda mais a fiscalização das cargas. Quem não se adequar às exigências, ficará de fora do comércio mundial", afirma.



Paulo Zancul (esq.) falou mais uma vez sobre o Siscomex Carga aos associados do SINDICOMIS



Zancul e Aguinaldo, os vetores da divulgação do Siscomex Carga na Baixada Santista

O BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Welber Barral, secretário de comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Coordenador: **Haroldo Piccina**, presidente do SINDICOMIS/ACTC

O encerramento do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS foi feito pelo secretário de comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Welber Barral. Na ocasião, ele traçou o cenário atualizado do Brasil no mercado mundial.

Barral defendeu que o câmbio não é o único fator de competitividade no comércio internacional e citou o exemplo da Alemanha, que é o maior exportador de café do mundo mesmo sem ter plantações do grão. "O fundamental é termos marca e qualidade para competir mundialmente", diz.

Para o secretário, o mercado mundial exige desburocratização, eficiência institucional, logística integrada, agregação de valor e diversificação de produtos e mercados.

Com relação à nova política industrial, anunciada pelo Governo Federal, Barral afirma que ela não escolheu setores que seriam favorecidos. "A política industrial tem medidas pontuais e horizontais para todos os produtores, empresas exportadoras ou que querem iniciar nas exportações. O governo trabalha com setores que têm compromisso de metas e desenvolvimento", ressalta.

Conforme o secretário, o Governo Federal tem trabalhado seriamente para o desenvolvimento das exportações do Brasil. Como exemplo, citou o aumento dos recursos do Programa de Financiamento às Exportações (Proex) para 2008. Em vez dos R\$ 500 milhões previstos, a linha do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contará com R\$ 1,3 bilhão. "Com isso, queremos aumentar as vendas externas e fortalecer a posição brasileira no comércio mundial", completa.

Ele também anunciou que será isenta de PIS e Cofins a compra de insumos nacionais destinados à produção para exportação. Além disso, está zerado o imposto de renda sobre

remessas ao exterior destinadas ao pagamento de serviços de logística de exportação, como armazenamento de mercadoria.

Para reduzir a burocracia das operações de comércio exterior, foi ampliado de US\$ 20 mil para US\$ 50 mil o limite da Declaração Simplificada de Exportação (DSE). "As medidas contribuem para aumentar ainda mais a competitividade dos produtos brasileiros no mercado mundial", finalizou.



Welber Barral trouxe dados inéditos sobre o desempenho do comércio exterior brasileiro



Welber Barral (esq.), Haroldo Piccina, Valdir Santos, Paulo Zancul e Dra. Tereza Cristina



Welber Barral e Haroldo Piccina no encerramento das palestras

HOMENAGEM RECEBIDA DO SINDASP E AO EX-PRESIDENTE

Durante o 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS/ACTC ocorreram diversas homenagens, em comemoração aos 60 anos da entidade.

Na primeira delas, Valdir Santos, presidente do Sindasp homenageou o SINDICOMIS/ACTC. Valdir reafirmou o trabalho conjunto das entidades para levar soluções para o comércio exterior brasileiro.

Haroldo Piccina agradeceu a homenagem do Sindasp e lembrou que é associado do mesmo e que Valdir é associado do SINDICOMIS.

A seguir, o SINDICOMIS/ACTC homenageou seus presidentes anteriores. Flávio Rodrigues, da Rodrimar, recebeu a homenagem como último ex-presidente vivo da entidade. Haroldo Piccina relatou que Flávio Rodrigues foi quem o iniciou na atividade sindical, no Conselho de Jovens Empresários da Fecomercio SP, e como ele o convidou para ocupar a vice-presidência do SINDICOMIS.

Flávio Rodrigues agradeceu sensibilizado e afirmou que 1994 teve uma intuição sobre Piccina sucedê-lo no SINDICOMIS, convicto de seu talento. Cumprimentou Darcy Franzese por sua apresentação e elogiou a atuação de Piccina frente à entidade.



Placa comemorativa recebida pelo SINDICOMIS do Sindasp



Haroldo Piccina e Flávio Rodrigues, o atual e o ex-presidente do SINDICOMIS/ACTC



Flávio Rodrigues fala sobre a importância dos 60 anos da entidade



Valdir Santos entrega homenagem a Haroldo Piccina

HOMENAGEM AOS ASSOCIADOS MAIS ANTIGOS

O SINDICOMIS homenageou também as cinco empresas associadas mais antigas da entidade, que permanecem associadas desde 1950: S. Magalhães S.A. Logística e Comércio Exterior, V. Morel S.A. Agentes Marítimos e Despachos, Escritório Hormino Maia de Despachos Ltda., Barci e Cia. Ltda. e Rodrimar S.A. Agente e Comissária.



Regynaldo Mollica entregou a lembrança para Guilherme Magalhães, da S. Magalhães, associada desde janeiro de 1950



Darcy Franzese homenageou a V. Morel, associada desde janeiro de 1950, representada por Sérgio Morel



Emygdio Costa entregou a homenagem a Ivon Silas Bugarelli, representante da Hormino Maia, associada desde janeiro de 1950



Valdir Santos homenageou Sérgio Barci Júnior, da Barci Cia. Ltda., associada desde fevereiro de 1950



Haroldo Piccina voltou a homenagear Flávio Rodrigues, da Rodrimar, associada desde março de 1950

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS

Para finalizar, Haroldo Piccina enfatizou que o SINDICOMIS/ACTC só se manteve por 60 anos pelo trabalho realizado por seus funcionários, que mostraram muito empenho e dedicação em todos os momentos, inclusive na retaguarda do Simpósio.

Haroldo Piccina prestou uma homenagem especial a Armando Souza Siqueira Filho, secretário-geral do SINDICOMIS há 25 anos. Os dois se conhecem há 35 anos e o presidente do SINDICOMIS/ACTC ressaltou que Armando tem sido seu braço direito, desde seu primeiro mandato. "O trabalho de Armando no SINDICOMIS é a síntese de dedicação e competência que mantém o Sindicato funcionando de forma correta e organizada", elogiou Piccina.

Haroldo Piccina elogiou também o trabalho de Aguinaldo Rodrigues, diretor executivo do SINDICOMIS/ACTC, e de Maristela Moreira, assessora da presidência, pelo trabalho realizado na execução do Simpósio.

No final, o presidente do SINDICOMIS/ACTC foi surpreendido por uma homenagem dos funcionários da entidade, entregue por Maristela Moreira.



Maristela Moreira e Haroldo Piccina



Depois de Armando, a funcionária mais antiga, Edeli Trevisoli foi lembrada por seus 15 anos de SINDICOMIS/ACTC



Piccina homenageou Armando Souza Siqueira Franco por seus 25 anos como secretário executivo da entidade



Jucélia Dourado de Souza, com 11 anos de trabalho no Sindicato, também foi homenageada



Homenagem recebida por Haroldo Piccina



Haroldo elogiou o trabalho de Rene Braguin, funcionário com 10 anos na entidade



A Bysoft, empresa especializada em soluções completas para comércio exterior, participou do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS/ACTC, realizado para comemorar os 60 anos da entidade.

Além de ser patrocinadora do evento, a empresa contou com um estande na "Exposição de Produtos e Serviços do Setor de Comércio Exterior", que funcionou paralelamente ao evento, onde expôs todas as suas soluções, com enfoque especial no DD Broker, sistema que permite o controle de todas as etapas de Desembaraço Aduaneiro e Agenciamento de Carga.

Para a diretora da Bysoft, Edneia Moura, "a parceria com o SINDICOMIS proporcionará para a empresa maior visibilidade perante o mercado de comissárias e despachantes aduaneiros. Além disso, os associados que ainda não conhecem a empresa e as nossas soluções terão a oportunidade de informatizar seus departamentos com condições especiais de valores de investimentos", conclui.

Bysoft apresenta DD Broker

A Bysoft, empresa especializada no desenvolvimento de soluções completas para comércio exterior, apresenta o DD Broker, um sistema que possibilita o controle de todas as etapas do Desembaraço Aduaneiro e Agenciamento de Carga, com todas as informações via WEB Track, ou seja, permite Importadores e Exportadores se manterem sempre atualizados sobre o andamento de seus processos com os prestadores de serviços, que podem acessar o acompanhamento via Internet ou e-mail.

O objetivo do DD Broker é permitir uma gestão total dos processos, além de efetuar controles de acesso de res-

ponsabilidades por perfil de usuários. O sistema também possibilita um monitoramento constante da operação, por meio de gestão de eventos e de processos.

De acordo com Edneia Moura, os principais benefícios aos clientes são "uma redução drástica de re-trabalho, maior confiabilidade e rastreabilidade das informações, além de uma enorme facilidade em extrair informações, a fim de auxiliar os principais executivos da empresa na tomada de importantes decisões, traduzindo em um aumento considerável de lucratividade nos setores que estiverem operando o sistema".

Sobre a Bysoft

Fundada em 1991, a Bysoft é uma empresa especializada em soluções para o gerenciamento de processos de comércio exterior. Com uma equipe de 60 funcionários, a empresa desenvolve, aplica e oferece suporte técnico de sistemas para importadores, exportadores, comissárias e agentes de carga. Atualmente, a empresa possui mais de quatro mil licenças comercializadas de softwares e detém 80% de participação no mercado de prestadores de serviços em comércio exterior. A Bysoft atende a 40 mil usuários por meio de 1300 clientes, entre eles Panalpina, Fedex, UPS, TAM, Siemens, Ford, Via Uno, Schenker, Caterpillar e Grupo Mesquita.

Por seu bom desempenho no atendimento a clientes, a empresa recebeu o Prêmio Global Pontualidade, Qualidade e Atendimento em 1999 e o Prêmio Quality Brasil em 2004.

Contatos para consumidores:

Tel.: (11) 3585-6000 - www.bysoft.com.br





O Grupo Baska tem por objetivo oferecer soluções e alternativas para aperfeiçoar os processos de Importação, Exportação e de logística Integrada, a empresas.

A BASKA é estruturada em bases mundiais, com escritórios e agentes em todos continentes e filiais espalhadas em todo território nacional.

Nossa assessoria busca reduzir os custos. E conta com o bom relacionamento adquirido ao longo de 22 anos com os órgãos intermitentes ao Comércio Exterior (Federal, Estadual e Municipal).

Temos uma equipe de profissionais altamente qualificados que atuam no agenciamento de cargas e na supervisão e coordenação de projetos "door to door", com destaque na importação de máquinas e equipamentos

usados, e outros.

Procuramos através da análise particular de cada caso, apresentar alternativas para redução nos custos, garantindo tranquilidade, segurança e principalmente evitando o desgaste, comum nestas operações.

Veja o que a BASKA faz por você:

- Desembaraço Aduaneiro;
- Assessoria aduaneira em importação / exportação, valoração aduaneira, classificação tarifária; análise de carta de crédito;
- Consultoria jurídica especializada;
- Logística;
- Corretora de Seguros;
- Gerenciamento de processos via Web;
- Armazenagem e distribuição.



Cinthya Britto, no estande da Baska na exposição paralela ao Simpósio

PORTEL

PORTEL é uma empresa espanhola, líder na prestação de serviços telemáticos e de telecomunicações para o transporte intermodal, tanto em escala nacional como internacional.

O âmbito de atuação da PORTEL abrange o transporte marítimo, aéreo, terrestre e ferroviário, como armazenagem e distribuição assim como seus atores (exportadores, importadores, comércio exterior, transitários, consignatários, agentes de aduanas, linhas aéreas, transporte terrestre, etc.).

Os serviços da PORTEL representam um claro incremento ao valor percebido pelo Cliente e otimizam a eficácia de toda a cadeia de transporte, criando vantagens competitivas para todos os atores e agentes envolvidos.

A PORTEL é líder no setor portuário, pois é a única empresa que possui uma linha completa de sistemas informatizados para Gestão Portuária.

PORTEL

- 13 anos de experiência desenvolvendo projetos e provendo serviços de valor agregado.

- Alto nível de especialização no setor de transporte.
- Alto nível de eficiência em gestão portuária.
- Ampla oferta de produtos desenvolvidos com tecnologia própria.
- Ampla gama de produtos e serviços que tornam factível a abordagem de projetos multidisciplinares.
- Consultoria
- Comunicação
- Desenvolvimento e implantação de projetos
- Serviços pós-venda
- Plataforma própria para provisão de serviços B2B.
- Importante participação e experiência em projetos na Europa, África e América do Sul.

Representante no Brasil:

Calltec Tecnologia Ltda – Tecvias
Av. Henry Ford, 586 – Osasco – SP – Cep: 06210-103
Pabx: 55.11.3682.1276
tecvias@tecvias.com.br
portel@portel.es
www.portel.es





Corretora de Seguros Ltda

Oferecer os melhores produtos com a cara dos clientes é a missão do Banco BVA, por isso, a instituição oferece uma variedade de opções para os mais diversos públicos e com condições bastante diferenciadas do mercado. O portfólio abrange um conjunto de operações de câmbio, de acordo com o perfil e as necessidades de cada cliente, e em conformidade com as normas cambiais vigentes.

Para exportadores e importadores brasileiros de mercadorias ou serviços, o BVA tem a opção Câmbio Pronto. A modalidade nada mais é do que a oportunidade de compra e venda de moeda estrangeira à vista, que pode ser comercial ou financeira, mas com contratação de câmbio e sua liquidação em até dois dias úteis. Este tipo de produto é oferecido para pessoas físicas ou jurídicas sem distinção.

Com o BVA também é possível fixar o câmbio no melhor momento para o cliente. A modalidade Trava de Câmbio permite ao exportador celebrar um contrato de câmbio com data de liquidação futura, mas sem adiantamentos dos Reais equivalentes. O pagamento dos Reais só é efetuado quando a moeda estrangeira for entregue.

A instituição ainda dispõe de outra comodidade, o Câmbio Futuro de importação/financeiro que permite a celebração antecipada do contrato de importações e operações financeiras. As operações financeiras podem ser antecipadas em até 60 dias do vencimento das obrigações no exterior. Já as operações de importação podem ter prazo máximo de até 180 dias.

O BVA também opera no mercado de câmbio manual, mais conhecido como Câmbio Turismo, que nada mais é do que a venda de moedas estrangeiras em espécie a empresas ou pessoas físicas que irão viajar ao exterior a passeio ou negócios.

O BVA oferece ainda, através da BVA Corretora de Seguros, todas as modalidades de seguros com muita agilidade e segurança.

Entre em contato conosco e conheça as vantagens de ser cliente do Banco BVA.

Tel.: (11) 2173-7200 - www.bancobva.com.br



A EMBRAGEN está altamente preparada para realizar e solucionar os negócios de Comércio Exterior da sua empresa. Com profissionais altamente qualificados e experientes na área de comércio exterior, capacitados a prestarem um serviço completo, oferece um serviço que contempla desde a saída da mercadoria do exterior até sua fase final de nacionalização no Brasil e entrega ao cliente. Através de constantes inovações, se enquadra ao ambiente competitivo dos dias de hoje, unindo a tradição e conhecimento, conquistados ao longo dos seus 90 anos, com a agilidade, eficiência e qualidade, considerados elementos essenciais para seus negócios atualmente.

A sua missão é criar a melhor operação de logística internacional, que supere as expectativas do cliente em custos, eficiência, segurança e rapidez na entrega da mercadoria.

Serviços:

- Cotação e reserva de praça para frete internacional.

- Remoção de cargas dos portos e aeroportos para o armazém.
- Armazenagem das mercadorias em regime comum ou em entreposto.
- Armazenagem de produtos químicos e farmacêuticos que necessitem de refrigeração.
- Desembarço aduaneiro.
- Serviços de trading.
- Logística Door to Door.
- Distribuição local.
- Busca por representantes comerciais se necessário.

EMBRAGEN**Empresa Brasileira de Armazéns Gerais e Entrepósitos Ltda.**

Av. Alexandre Mackenzie, 137
CEP 05322-000

Jaguarié - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 11 3769 3350

Fax +55 11 3714 3106

<http://www.embragen.com.br>



Haroldo Piccina e Cássio Marques Filho, diretor presidente da Embragen

PORTO SECO DRY PORT SÃO PAULO

O Dry Port São Paulo é um armazém alfandegado de completa infra-estrutura, com serviços de armazenagem, movimentação, unitização e desunitização de cargas de importação e exportação.

Localizado em Guarulhos, possui uma área total de 1.500.000 m², oferecendo assim a maior capacidade do mercado permitindo uma expansão contínua. O Dry Port está a 10 km de distância do aeroporto de Guarulhos, 120 km do Aeroporto de Viracopos e 110 km do Porto de Santos e tem fácil acesso a várias estradas estaduais e federais que ligam o Porto Seco a outros portos, aeroportos de grande importância no comércio internacional no território brasileiro. São 40.000 m² de área alfandegada, com 3 armazéns cobertos, sendo um específico de produtos químicos e uma câmara climatizada e refrigerada para recebimento de produtos farmacêuticos, com área total de 900 m².

INFRA-ESTRUTURA

O Dry Port tem uma completa infra-estrutura para os clientes e usuários, com segurança monitorada 24 horas

por dia; sala exclusiva para despachantes aduaneiros com acesso ao Siscomex, agência bancária; postos da Anvisa, Agricultura e Receita Federal.

SERVIÇOS

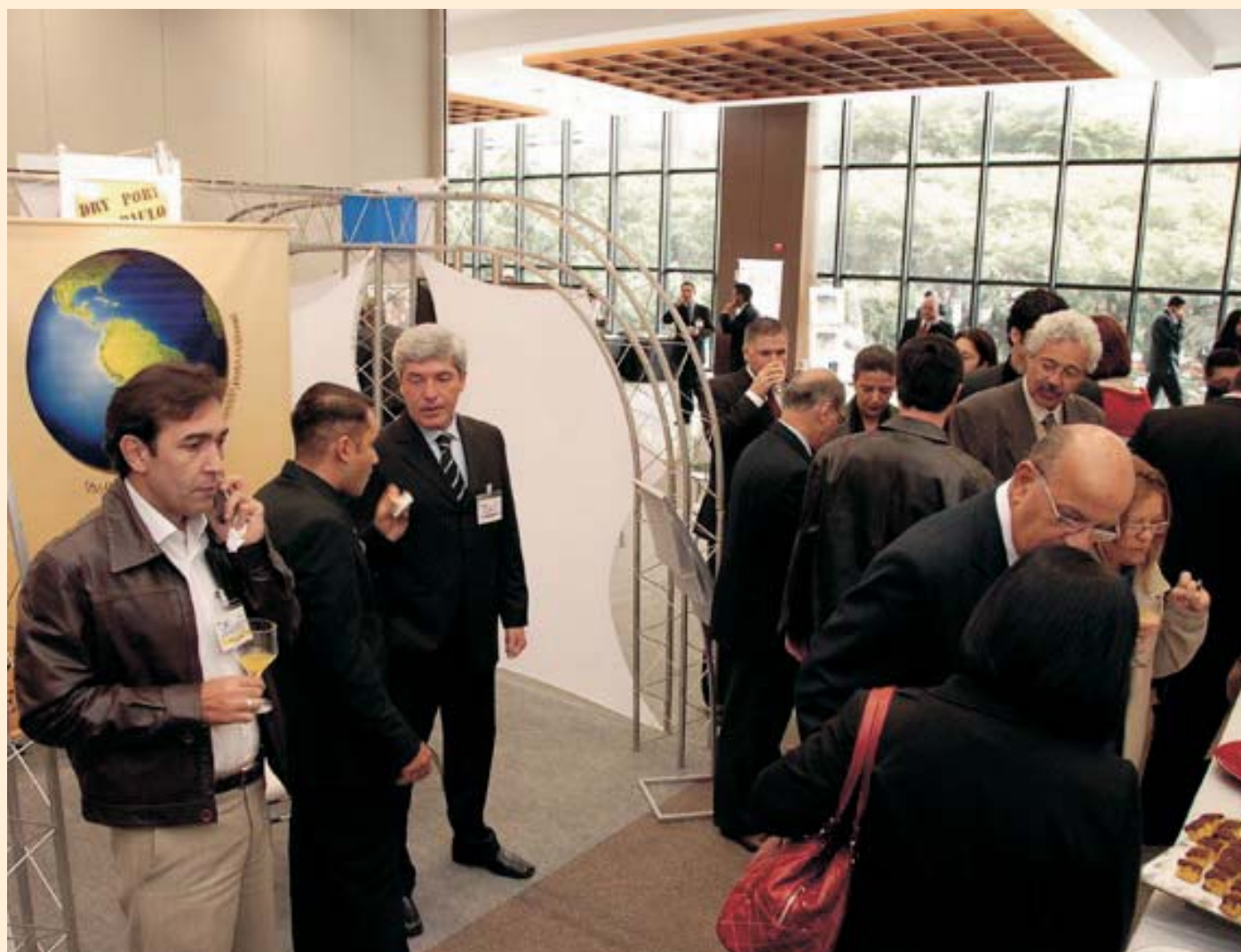
O Dry Port está autorizado a operar todos os serviços de armazenagem previstos na IN 55/00.

No Porto Seco Dry Port, de acordo com a legislação aduaneira, podem ser operados os Regimes Comuns de exportação e importação, além dos Regimes Aduaneiros Atípicos, principalmente o depósito especial alfandegado.

DIVISÃO FARMA

O Dry Port está autorizado pela Anvisa a armazenar diversas categorias de produtos conforme AFE (Autorização de Funcionamento de Empresa) expedidas para medicamentos em geral, produtos para saúde e alimentos.

Para supervisão e controle de toda a área farma, o Dry Port possui a presença de farmacêutico em período integral em suas instalações.



**BANCO REAL**

ABN AMRO

O Banco Real Está criando um serviço que vem de encontro aos interesses dos associados do SINDICOMIS/ACTC, com as vantagens abaixo:

- Isenção da Multicesta Empresarial I (R\$ 58,00) por 1 ano com redução de 50% no segundo ano;
- Isenção da anuidade do Cartão de Crédito Empresarial (1 ano);
- Conta Garantida Rotativa com taxas CDI + 0,5% (sujeito a análise de crédito);
- KGiro 13º salário taxa 1,5% (prazo até 12 meses), podendo ter carência de até 60 dias;
- Limite de RealEmpresa com taxa de 4,55% (sujeito a

alteração pelo mercado), com 5 dias corridos ou alternados, isento de cobrança no mês;

- CDC Veículos com taxa de 1,15% a.m. prazo até 60 meses (válido por 90 dias);
- Real Internet Empresa com limite liberado para transferências/pagamentos até o saldo disponível em conta corrente (sem limite de valores);
- Câmbio – tarifas negociadas diretamente na mesa;
- Limite Intraday para utilização do Real Internet Empresa para cobertura no final do dia sem cobrança de juros (sujeito a análise de crédito).

Contato Banco Real:

Fone: (11) 3884-0866

Cel: (11) 8135-9156

E-mail: valdir.lopes@bancoreal.com.br



1º SIMPÓSIO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO SINDICOMIS/ACTC

Cintha Britto, da Baska, e Haroldo Piccina



Associados, palestrantes e convidados se confraternizam no coquetel de encerramento



Marciel Oehlmeier espôs seus quadros no Simpósio



Valdir Lopes do Banco Real, um dos patrocinadores responsáveis pelo sucesso do evento

Os elogios recebidos durante a realização do 1º Simpósio de Comércio Exterior do SINDICOMIS/ACTC, por parte dos palestrantes, associados e convidados, nos motivaram a pensar concretamente na realização de um próximo evento como este.

O sucesso do 1º Simpósio, reiteramos, foi resultado da união de muitos em torno de um único objetivo: levar a nossos associados um evento proveitoso, estimulante, alegre e, principalmente, com palestras importantes com conteúdos de grande relevância para nosso trabalho.

Assim, agradecemos a participação de todos e os convidamos para o próximo Simpósio, no qual esperamos o mesmo clima de conagraçamento e satisfação.

Agradeço a todos que criaram, organizaram e participaram deste 1º Simpósio e conto com todos para repetir este sucesso em uma próxima vez.

Muito obrigado.

Haroldo Silveira Piccina
Presidente do SINDICOMIS/ACTC